

as três irmãs

A PARTIR DO TEXTO DE A. TCHÉKHOV DIR. JOSÉ FERNANDO DE AZEVEDO



EAD teatro laboratório ECA-USP sala Alfredo Mesquita, Cid. Universitária, SP

SEX 21h SÁB 20h DOM 28 de NOV a 15 de DEZ 2008

Foto e diagramação - Tomás Fradeiro, 2008

ATORES, Alexandra **Olga** Manolio, Conrado **Tchebutikin** Caputto, Cássio **Soliôni** Inácio, Daniel **Tuzenbakh** Kronenberg, Flávia **Macha** Teixeira, Igor **Protópopov** Pushinov, Lucélia **Natacha** Sérgio, Pedro **Verchínin** Cameron, Ricardo **Kulíguin** Monastero, Tathy **Irina** Yazigi, Tayrone **Rodé** Porto, Tiago **Fiedótik** Melo, Tom **Ferapont** Roberto, Tomás **Andrei** Tiradentes, Yukari **Anfissa** Carolina

as três

direção **José Fernando de Azevedo**, assistência de direção **Pedro Mantovani**, preparação corporal **Erika Moura**, direção de arte **Cris Cortilio**, assistência de cenografia **Conrado Caputto**, figurinos **Lucélia Sérgio**, arte gráfica **Tomás Tiradentes**, cenotécnica **Nilton Ruiz Dias**, iluminação **Denilson Marques**, música **Bruno Monteiro**, vídeo **Rodrigo Campos**, visagismo **Tayrone Porto**, produção **Bertha Heller** e **Karina de Andrade**, assistência de produção **Cássio Inácio** e **Tiago Melo**, estágio **Benjamin Manuel Neumann**

Agradecimentos SLC Têxtil, Sergio Luiz Cacciatori, Danilo Gambini, Valdir Gambini, Elena Vássina, Silvana Garcia, Antonio Rogério Toscano, Rafa Rios, Jonas de Moraes, Ilza Santos, Fábio Yázigi e Camisaria Colombo, Quito, Andrea Kaiser, Os Crespos, Elton Simm, Rai Santos, Celso Frateschi

PROFESSORES DA ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA, Ana Maria Spyer, Andrea Kaiser, Antonio Rogério Toscano, Celso Frateschi, Cláudio Lucchesi, Cristiane Paoli Quito, Bete Dorgan, Iacov Hillel, José Fernando de Azevedo, Luiz Damasceno, Maria Isabel Satti, Mônica Montenegro, Nanci Fernandes, Rachel Fuser, Sandra Sproesser, Silvana Garcia, Silvia Bittencourt

SECRETARIA EAD Carlos Alves da Costa, Karina de Andrade, Roberto Elias Judgar, **DIREÇÃO DE PRODUÇÃO** Bertha s. Heller, **SEÇÃO TÉCNICA DO TEATRO LABORATÓRIO, CENOGRAFIA, ADEREÇOS E FIGURINOS**, Rafael Rios Filho, Paulo Basilo e Jonas de Moraes, **ILUMINAÇÃO E SONOPLASTIA**, Mascos Pinto, Mario de Castro, Gustavo Viggiano e Denilson Marques, **CENOTÉCNICA**, Nilton Ruiz Dias, Zito Rodrigues, Gabriel da Silva Santos, **COSTURA**, Ilza da Silva Santos, Raimunda Lopes da Silva Santos, **ESTÁGIO DE CENOGRAFIA**, João Santiago, **ZELADORIA** Elbany Soares de Lima

ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA diretora Profa. Cristiane Paoli Quito vice-diretora Profa. Dra. Bete Dorgan **ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTE** diretor Prof. Dr. Luis Augusto Milanesi vice-diretor Prof. Dr. Mauro Wilton de Souza **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO** reitora: Prof. Dr. Suely Vilela vice-reitor Prof. Dr. Franco Maria Lajolo

“Nos dramas de Tchekhov os homens vivem sob o signo da renúncia. A renúncia ao presente e à comunicação: a renúncia à felicidade em um encontro real. Essa resignação, em que a nostalgia e a ironia se vinculam para evitar atitudes extremadas, determina também a forma e o lugar de Tchekhov na história do desenvolvimento da dramaturgia moderna.

A renúncia ao presente é a vida na lembrança e na utopia, a renúncia ao encontro é a solidão. *Três Irmãs* – talvez o mais perfeito dos dramas de Tchekhov – representa exclusivamente seres solitários, ébrios de lembranças, sonhadores do futuro. Seu presente é pressionado pelo passado e pelo futuro, é um entretempo, tempo de estar exposto, no qual o retorno à pátria perdida é a única meta. (...) Todos refletem sobre sua própria vida, perdem-se em suas lembranças e se torturam analisando o tédio. Na família Prosorov e no seu círculo de conhecidos cada um tem o seu próprio problema, a que é reiteradamente relançado em meio da sociedade e que o separa, desse modo, de seus próximos...

Coloca-se a questão de saber como o tema da recusa à vida presente em favor da lembrança e da nostalgia, como essa análise perene do próprio destino permite ainda aquela forma dramática em que se cristalizou outrora a adesão renascentista ao aqui e agora, à relação intersubjetiva. A recusa à ação e ao diálogo – as duas mais importantes categorias formais do drama –, a recusa, portanto, à própria forma dramática parece corresponder necessariamente à dupla renúncia que caracteriza as personagens de Tchekhov.

CONVERSAS SOBRE O PROCESSO

1 de DEZ SEG 17h com Celso Frateschi

12 de DEZ SEX 17h com Antônio Rogério Toscano

Teatro Laboratório da ECA USP sala Alfredo Mesquita

Porém essa recusa é constatada apenas como uma tendência. Assim como os heróis dos dramas tchekhovianos, apesar de sua ausência psíquica, continuam a viver em sociedade e não tiram da solidão e da nostalgia as últimas conseqüências, persistindo em um ponto flutuante entre o mundo e o eu, o agora e o outrora, tampouco a forma dos dramas renuncia de todo às categorias de que carece enquanto forma dramática. Ela as conserva como acessórios desprovidos de ênfase a permitir que a temática verdadeira tome forma em algo negativo, como se desviando dela.

(...) As palavras são pronunciadas em sociedade, não no isolamento. Mas elas mesmas isolam o que expressam. Quase imperceptivelmente, o diálogo inessencial transita desse modo para os solilóquios essenciais. Não constituem monólogos isolados, embutidos em uma obra dialógica; antes, a obra como um todo abandona neles o elemento dramático e se torna lírica. Pois na lírica a linguagem possui uma evidência maior que no drama; ela é, por assim dizer, mais formal. A fala no drama expressa sempre, além do conteúdo das palavras, o fato de que é fala. Quando não há mais nada a dizer, quando algo não pode ser dito, o drama emudece. Mas na lírica mesmo o silêncio se torna linguagem...

(...) O que o Ocidente talvez só conheça na ebriedade – a participação na solidão do outro –, a absorção da solidão individual na solidão coletiva que se forma – parece estar já contido como possibilidade na essência do homem russo e de sua língua.

(...) Mas todo tema cujo conteúdo é mais geral e mais importante que o motivo que o representa aspira a precipitar em forma. E a retirada formal do diálogo conduz necessariamente ao épico. É por isso que o surdo de Tchekhov aponta para o futuro.”

PETER SZONDI Teoria do Drama Moderno

Teatro Laboratório Alfredo Mesquita, ECA, USP, Av. Prof. Luciano Gualberto, travessa J, n-215, Cid. Universitária, São Paulo, Tel.: 3091-4376, **GRÁTIS!!!**

SEX 21h SÁB 21h DOM 20h SEG 21h 28 de NOV a 15 de DEZ 2008

EAD ECA USP apresenta

irmãs as três

Direção de José Fernando de Azevedo

